

O caso do General Delgado

É tempo de deixar em paz o general Humberto Delgado. Não pondo uma pedra no processo do seu misterioso e traiçoeiro assassinio (de que aliás já se chegou à fase de nota de culpa), mas, pelo contrário, concluindo quanto antes as respectivas investigações, tão estranhamente intermitentes e arrastadas que foram na inextricável teia de inquéritos, averiguações, sindicâncias e quejandas perquisições dilatórias, que tão tristemente assinalam o nosso sistema de justiça desde o 25 de Abril.

Mas, se urge esclarecer definitivamente a horrenda caça ao homem em Villa Nueva del Fresno, de que foram vítimas Delgado e a sua secretária, isso não quer dizer que tomemos logo a sério o primeiro livro que apareça com pretensões de fazer definitiva luz sobre o caso tremendo. Peças inevitáveis, úteis para a indagação nas mãos de quem de direito, mas meras pedras de escândalo quando usadas por simples amadores de intriga e suspeitos de revindicta.

O triste folhetim Humberto Delgado não vem a lume dia a dia, felizmente. Depende da fecundidade e da vocação e interesses dos folhetinistas. Agora é o sr. Henrique Cerqueira que, suggestionado talvez pela célebre questão francesa do capitão Dreyfus, lança a pretexto do malogrado general português o seu Acuso, que procura atingir Mário Soares, Lopes Cardoso, Emfídio Guerreiro, Manuel Alegre, Álvaro Cunhal, entre outros, como implicados no morticínio da raia de Badajoz. São 107 documentos incluindo 8 fotocópias. Três volumes compactos, de que este é o primeiro a romper.

"O DIA", jornal que dirijo — mas que evidentemente não verifico na sua preparação hora a hora e linha a linha, como ingenuamente pressupõe a lei de Imprensa e, na cola dela, o público — deu, no sábado, 23, relevo tipográfico de chamada na primeira página e desenvolvimento na última ao facto, sob o título de — "Uma séria acusação a vultos políticos como implicados na morte do general."

Eu poria as mãos no fogo pela inocente intenção dos nossos redactores responsáveis por esse destaque dado a uma simples novidade literária. Mas suponho não ferir a nossa solidariedade profissional amistosa dizendo que discordo profundamente de semelhante processo jornalístico. Sei bem que ele tem raiz no ímpeto — e até na obrigação — de tirar do quotidiano o máximo de rendimento em novidade e excitação para a curiosidade do leitor. Tudo o que acontece de insólito é pábulo para o público — ou "caixa", na nossa gíria.

Mas nós arvorámos em "O DIA" a divisa "Rigor de informação" "em espírito de verda-

(continua nas centrais)

Vitorino Nemésio

Ramalho Eanes na Madeira:

A hora é de desafio



O Presidente Eanes usando da palavra na cerimónia inaugural da Assembleia Regional

O prestígio do Presidente documentado no Funchal

A deslocação à Madeira do Presidente da República permitiu, apesar da sua brevidade, constatar o prestígio de que, também ali, goza a figura do general Ramalho Eanes.

A existência de movimentos separatistas, mais ou menos clandestinos e indefinidos, as

insatisfações naturais de uma população que anseia pela autonomia efectiva não impediram que o Presidente Eanes fosse rodeado por uma constante onda de simpatia e — o que é mais importante — de respeito.

A dignidade (e habilidade também) com que Ramalho Eanes tem permanecido acima dos "jogos sujos" de gabinete abundantes no PREC faz com que as populações (as insulares incluídas) o vejam como um paradigma de seriedade que

Continua na pág. 2

«Desafio que encaramos de frente, convictos de que seremos capazes ainda, de mãos dadas, de abolir da história lusitana quase milenária as lendas trágicas da fome, da ignorância, do desespero da autocracia»

(pág. 2)

«Acuso»: um livro polémico

«Grandezas e misérias da liberdade da Imprensa»

— comenta Mário Soares

Não era do general o cadáver de Badajoz

— afirma Henrique Cerqueira em conferência de Imprensa

Os próprios médicos legistas espanhóis não o reconheceram e a família nunca viu o cadáver que lhe foram mostrados

(pág. 20)

Sottomayor Cardia fala amanhã ao País

O ministro da Educação e Investigação Científica, dr. Sottomayor Cardia, dirige-se ao País, amanhã, terça-feira, através de uma comunicação na TV, logo a seguir ao tele-jornal.

O jornalista perante o homem de Letras

"Eu poria as mãos no fogo pela inocente intenção dos nossos redactores responsáveis por este destaque dado a uma simples novidade literária. Mas suponho não ferir a nossa solidariedade profissional amistosa dizendo que discordo profundamente de semelhante processo jornalístico".

Pela consideração e grande estima que nos merece o nosso director, é muito difícil e sobretudo muito penoso, como sub-director do jornal e responsável total pelo destaque e inserção da notícia que originou o editorial "O caso do general Delgado", termos de vir a contrapor a posição assumida pelo sr. prof. Vitorino Nemésio e explicar em que pontos toca e por que forma se explicita o nosso desacordo.

É arvorando, também nós, a divisa "Rigor de informação" "em espírito de verdade", que tomámos como lema para "O DIA", que vimos, aqui, justificar uma posição que, depois de maduramente pensada, não podia ser outra, como jornalistas que nos prezamos de ser.

Na nossa mesa de trabalho caíu um livro de que tínhamos conhecimento há alguns dias. Esse livro, escaldante pelo assunto que versa e pelas individualidades que dele são personagens, teve de ser fatalmente ponto absorvente da nossa atenção jornalística e muito em especial objecto de análise atenta e sobretudo isenta como notícia que ninguém duvidava que fosse.

E a notícia aconteceu, simples, na edição de sábado passado, com chamada a três colunas na primeira página e desenvolvimento na última.

O espírito de "Rigor de informação" "em espírito de verdade" a isso nos levava e levou infalivelmente.

As consequências morais ou materiais do conteúdo do livro ultrapassam-nos em absoluto, limitados que estamos ao nosso espaço de informação.

Assim é que esquecer a existência do livro de Henrique Cerqueira "Acuso" mais não seria do que uma falha grave.

Especular sobre o seu conteúdo seria, no mínimo, um atropelo ao estatuto do jornal que perfilhamos.

Publicar a notícia serena que fizemos foi um dever simples de jornalista acima de qualquer suspeita.

O objecto de notícia que era um livro, como poderia ter sido uma declaração pura e

(continua na pág. 20)

Carlos Pina



A Comissão Nacional do Partido Socialista reuniu ontem para discutir e aprovar o projecto de alteração de estatutos do partido. No final, Jaime Gama afirmou que "não haverá remoção ministerial após o Congresso".

(pág. 20)

O CDS acusa o Governo de violar a Constituição

(pág. 3)

O preço do pão vai aumentar?

(pág. 4)

MAFRAS &

ALCATIFAS
PAPEIS
PINTADOS
TECIDOS

CANEÇAS, L^{DA}

Rua da Prata, 167 - LISBOA - T. 36 62 55 - 36 66 04
Rua de St.º António, 129-1.º - PORTO - T. 31 19 42

